

## PROJETO RESENHAS DO MEU LUGAR – ÁGUA BRANCA (PI)

Arisnete Teixeira de Sousa Veloso<sup>1</sup>  
Cianira Carvalho da Silva Moura<sup>2</sup>  
Marcos Paulo de Sousa Araújo<sup>3</sup>  
Rita de Cássia Pereira<sup>4</sup>

### RESUMO

Água Branca é uma das cidades mais populosas da sua região, contando com, de acordo com os dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2018), 17.349 habitantes. No entanto, a despeito disso, falta exposição acerca da sua riqueza e beleza para a sociedade, tanto das cidades vizinhas, quanto local. Assim, propusemos a criação de um site, junto a nossos alunos do Ensino Fundamental, especificamente, 9º ano. No projeto, utilizamos uma equipe multidisciplinar: pedagogo, professores de português, técnico de informática, dentre outros. Funcionou assim: os professores de língua portuguesa trabalharam com sequências didáticas, com o gênero Resenha, bem como a professora do Ensino Fundamental menor; os técnicos de informática nos ajudaram a desenvolver o site e cadastrar os textos dos alunos sobre lugares da cidade. Nesse sentido, este escrito tem como finalidade relatar acerca do projeto desenvolvido, no contexto da Escola Municipal Adelaide Rosa, em Água Branca – PI. Para a construção desse projeto, baseamo-nos nas discussões da história sobre regionalidades, identidade e cultura de um povo; Letras, leitura e produção de textos, e educação, com as discussões das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, por exemplo. Até agora, temos resenhas sobre lugares da cidade e um site parcialmente criado.

**Palavras-chave:** Resenhas. Site. Água Branca.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Moura (2018, p. 19),

Água Branca começou sua história, com a chegada de quatro imigrantes: José Miguel, Joaquim Floriano, Antônio Miguel e João Ferreira de Sousa, todos oriundos do Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. Fugindo da seca de seu Estado, eles chegaram, em 1877, em um lugar a princípio denominado de Lagoa da Vida, propriedade pertencente ao Major Antônio Pereira Lopes. Posteriormente, em 1886, um dos cearenses comprou uma gleba de terras, do proprietário Francisco Pereira Lopes, que custou à época 16.000 réis, chamada de Lagoa do Gato, devido a existência de vários felinos. Em virtude da dificuldade de se encontrar água no local, tiveram a necessidade

<sup>1</sup> Graduado do Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [arisnete10@gmail.com](mailto:arisnete10@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de História da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [cianira2010@hotmail.com](mailto:cianira2010@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, [mpauloaraujo@hotmail.com](mailto:mpauloaraujo@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí- UESPI – [mpaulosousaraaraujo@gmail.com](mailto:mpaulosousaraaraujo@gmail.com);

de escavar uma cacimba que, ao jorrar uma água leitosa, os irmãos ficaram abismados com a quantidade da água. José Miguel chegou a dizer: “Mas que água branca!”, e, se aproveitando dessa expressão, João Ferreira Bispo, seu cunhado, disse: “Pois este será o nome do lugar: Água Branca!” (MOURA, 2018, p. 19).

O início do processo de construção da cidade de Água Branca – PI data dessa época descrita acima. De forma natural, deu-se o nome e, paulatinamente, foram-se trilhando os demais percursos, como a expansão dos primeiros habitantes e a emancipação. Aquela diz respeito, ainda segundo Moura (2018, p. 19), ao senhor Miguel Siqueira e sua família (esposa e dez filhos); já no concernente à segunda, a autora diz que em 30 de abril de 1954, a cidade garantiu sua autonomia, ao desmembrar-se de São Pedro, no entanto, só foi instalada em 1º de julho de 1954 (MOURA, 2018, p. 21).

São muitas as histórias pelas quais a cidade passou em seu percurso e são várias as qualidades pelas quais ela é conhecida. Hoje, por exemplo, Água Branca é compreendida como “Capital do Médio Parnaíba”, dada sua importância econômica para si e para as cidades em seu entorno. Ainda, ela é sempre lembrada pelas suas festas, principalmente o carnaval, que é um dos maiores do Piauí, momento em que há grande movimento de pessoas, advindas de lugares diferentes. Pode-se mencionar, também, que Água Branca é uma das cidades mais populosas da sua região, contando com, de acordo com os dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2018), 17.349 habitantes.

Em contraposição a essa história e ao que se espera dela, embora haja, na cidade, identidades, educação e culturas, eixos considerados imprescindíveis para um povo, e, a despeito de contar com lugares encantadores, como a Orla do Açude, as praças com academia ao ar livre, ou pontos de encontro para um lanche, como as diversas pizzarias, os moradores ainda têm pouco acesso a materiais que são produzidos seu próprio lugar. Dito de outra forma: Água Branca possui muita riqueza, mas muitos dos seus próprios residentes não conhecem como deveriam. Isso se dá ao fato de haver pouco empreendimento em comunicação à sociedade, pois, quando isso ocorre, é, na maioria das vezes, por redes sociais, de maneira informal.

Isso posto, acredita-se que deva haver, no concernente à cidade, um espaço em que se valorize a identidade aguabranquense, sua educação e sua cultura, tendo em vista que ela é, como já mencionado, base para cidades vizinhas. Assim, ampliando-se a visão sobre ela, também se contribui para o crescimento das demais regiões. O que ocorre, hodiernamente, é que, com exceção de alguns perfis em redes sociais, não existem ambientes (impressos ou midiáticos) em que as pessoas possam visitar, ler, pesquisar, comentar, dialogar e formar opiniões sobre ela. Nesse sentido, vê-se a necessidade de se criar um website/blog denominado “Resenhas do Meu Lugar: Água Branca”, em que se admita publicações de textos sobre a cidade, sua história, suas identidades, sua educação, sua cultura, seus espaços, dentre outros.

O propósito acima é que se elabore um ambiente virtual para publicação de textos sobre a cidade e seus lugares, principalmente. Entretanto, há que se pontuar um aspecto necessário: em grande parte das situações em que se intenta objetivos nesse sentido, incorre-se “em um perigo panfletário”, isto é, em vez de se valorizar as diversidades de opiniões acerca do mesmo objeto cultural<sup>5</sup>, utiliza-se o espaço para propagandas. Esta não é a finalidade, embora se saiba que, ao passo em que se avalia algo como positivo, está-se, de certa forma, fazendo-se uma indicação. Entretanto, propõe-se, para sanar esta problemática, que o ambiente seja democrático e que os textos sejam escritos por alunos, com mediação de seus professores. Assim, opiniões diferentes podem ser lidas, respeitando-se, obviamente, os direitos humanos.

É importante aclarar, também, que se vive um período de ampla disputa de sentidos, em que a informação está cada vez mais fácil de ser acessada e em que a sociedade tem interagido com as diversas discussões que vêm à tona. Em contraposição a isso, nem sempre os sujeitos lidam bem com essa realidade, e, em muitos casos, não conseguem argumentar para defesa de seus pontos de vista. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) propõe como uma das competências a ser desenvolvida nos estudantes de todo o sistema nacional de educação o que segue:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p. 9)

Dessa forma, o projeto ora apresentado se insere para o atendimento das orientações do documento que rege a educação do Brasil, uma vez que o website/blog será um espaço em que haverá tanto o zelo pela argumentação (inserida nas resenhas, texto inerentemente argumentativo) quanto pela preocupação com o desenvolvimento “da consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global” e com “posicionamento ético”.

## **METODOLOGIA**

O projeto está seguindo quatro etapas básicas, a saber:

**PRIMEIRA ETAPA:** Curso aberto sobre o gênero Resenha para professores da rede pública municipal de Água Branca. Ele será ministrado pelo professor Marcos Paulo de Sousa Araújo, mestre em Letras e professor de Língua Portuguesa, por meio do aplicativo Google

---

<sup>5</sup> Entenda-se, aqui, objeto cultural como qualquer objeto passível de análise por um sujeito. No caso deste projeto, são exemplos desses objetos as praças, as escolas, as pizzarias, personalidades públicas, dentre outros.

Meet, e terá certificação de 40h para os participantes. O curso acontecerá em quatro encontros on-line, com o seguinte conteúdo programático: Encontro 1: Resenha – que gênero é esse?; Encontro 2: Resenha – características e funcionalidades; Encontro 3: Em busca de uma Resenha – objetos culturais da minha cidade; Encontro 4: Apresentando o meu escrito; Para ser concluinte do curso, os participantes, além de terem frequência mínima de 75% de presença e cumprirem com as atividades, deverão apresentar uma proposta de trabalho com seus alunos, na escola onde ministra aulas. Aqui, vale chamar atenção: fala-se em proposta, não será necessário aplicar, tendo em vista o tempo diminuído do curso.

**SEGUNDA ETAPA:** Fazer uma chamada/convocação para os professores que participarem do curso de Resenhas. Após terem passado pelo curso do Gênero Resenha, o ministrante apresentará o projeto “Resenhas do Meu Lugar: Água Branca!”. Aqui, será realizado um cadastro, por meio de um formulário do Google Forms, e aqueles que se interessarem em participar, junto a suas turmas e escolas, poderão. Será mencionado, no entanto, sobre a seriedade do projeto, bem como os critérios que serão levados em consideração para permanecer, como frequência nas reuniões, leitura dos textos, inserção nos diálogos e conversas, dentre outros; esses professores que se disponibilizarem para participarem do projeto deverão levar a proposta para suas escolas e turmas.

**TERCEIRA ETAPA:** Organização geral do grupo de pesquisa e distribuição de grupos específicos de trabalho por área/escola; na verdade, é nessa etapa em que os grupos se mobilizarão com os estudos acerca da cidade e escreverão os primeiros textos. Aqui, nessa etapa, cada grupo de trabalho terá a responsabilidade de criar ideias para o designer do website/blog e apresentar nas reuniões gerais. Os grupos serão coordenados pelos coordenadores e colaboradores, então, terão o auxílio de especialistas tanto na área de ciências humanas, quanto na área de Língua Portuguesa. É nessa terceira etapa em que as resenhas deverão ser escritas, avaliadas e reescritas, por meio de sequências didáticas, elaboradas e desenvolvidas no grupo geral e divididas aos subgrupos.

**QUARTA ETAPA:** Criação e publicação do website/Blog; decerto, esta etapa será diluída com as demais, no entanto, é nesse momento em que, com mais ênfase, será empreendido tempo sobre ele. Após o curso sobre Resenha (etapa I), o cadastro dos professores e alunos (grupos de discussão) (etapa II), e as reflexões/reuniões sobre a cidade e a escrita de resenhas sobre a cidade (etapa III), agora é o momento de juntar todo o material elaborado, criar o website/blog e inserir, para publicação. O website/blog será criado, com o auxílio das ideias de todos os envolvidos no projeto, mas manuseado pelo técnico

(webdesigner). Enquanto se conclui a sua criação, os grupos de estudo escolhem os textos que farão parte da primeira edição, pois, enquanto concluído o website/blog, todos os textos já poderão ser inseridos. Após isso, ele será publicado e apresentado à comunidade aguabranquense.

O coordenador geral está lotado na Escola Municipal Adelaide Rosa, dessa forma, essa escola será utilizada como Núcleo, ou seja, lá será o lugar de encontro para as reuniões gerais com todos os envolvidos no projeto. As outras escolas serão chamadas de subgrupos serão orientadas pelo coordenador geral, pela coordenadora adjunta e pela colaboradora.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para prosseguir por alguns fios teóricos, é necessário lembrar as frentes sobre as quais este projeto atua: Ciências Humanas (identidades e culturas) e Linguística, Letras e Artes (sobremaneira, Língua Portuguesa: Leitura e Escrita, mais especificamente: gênero Resenha). Dessa forma, esta revisão será escrita, levando-se em consideração esses dois elementos: 4.1. HISTÓRIA, REGIONALIDADE E IDENTIDADE; 4.2. GÊNERO TEXTUAL RESENHA.

### **4.1. História, Espaço Geográfico E Identidades**

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1978, p. 122).

Santos (1972), importante geógrafo e pensador brasileiro, compreende o espaço não como uma mera estrutura física, mas como um processo do passado e do presente. Para ele, o espaço é representado pelas relações que se estabelecem nele. Logo, entende-se que, ao se pensar sobre uma rua, um bairro, uma cidade, estado ou nação, deve-se pensar sobre as pessoas que vivem nele, sobre os gestos de produção, sobre as manifestações advindas dos

sujeitos. Ainda, de acordo com o autor, o espaço é marcado pela coletividade, isto é, o grupo em sua macroestrutura. No entanto, não se pode esquecer que as identidades é que formam essa coletividade, logo, deve-se atentar para as particularidades da cidade. Nas palavras de Santos, vê-se:

(...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

Inserindo-se nesse contexto, e refletindo sobre as palavras de Canclini (1999, p.107), a saber: “a identidade é uma construção que se relata”, Leite (2012) menciona que

a identidade, mesmo nos setores populares, é poliglota, multiétnica, migrante, constituída por elementos cruzados de várias culturas. Mas, ainda assim, constata-se a permanência das culturas regionais que persistem, a despeito de todo esse cenário de hibridização (LEITE, 2012, p. 40)

É nesse jogo de multiculturas e identidades locais que o espaço da cidade é construído. Para a autora, os valores locais sempre persistirão, embora haja a inter-relação e *hibridização* de outros espaços. Entretanto, a despeito de serem evidentes as identidades próprias dos espaços, a estudiosa afirma que, nos dias atuais, “estudar como estão se produzindo as relações de continuidade, ruptura e hibridização entre os sistemas locais e globais, tradicionais e ultramodernos, de desenvolvimento cultural é hoje um dos maiores desafios [...]” (LEITE, 2012, p. 41), isso, porque há, no espaço-tempo contemporâneo, a polarização de histórias e identidades. O projeto em questão, como já dito, contribui para o conhecimento e valorização das regionalidades.

Essa discussão da constituição do sujeito e das influências externas também gira em torno da língua. Pode-se rememorar aqui alguns pressupostos teóricos necessários para se conhecer a constituição do “eu” na linguagem. Julia Kristeva (1974, p. 440), estudiosa que cunhou, em 1967, o conceito de intertextualidade afirma que “todo texto é construído como um mosaico de citações”. Assim, a autora evidenciava uma visão sobre a escrita: existe um atravessamento entre os textos que se criam, por isso, Kristeva (1974) chama de *mosaico*. Os textos produzidos, na verdade, são montagens de outros textos ou de outros objetos culturais

que se viu, se ouviu, de alguma forma, experimentou-se. Esta discussão conclama outra: se os textos que os homens constroem são misturas, logo os próprios homens o são. É isso o que se defende aqui!

Nessa direção, Bakhtin e Volochínov (1992), asseveram que *nenhum discurso é adâmico*. Os autores apontam para a constituição do ser. O sujeito, enquanto social, é um *mister*; a sua formação é plural, ele não é puro, mas uma constituição daquilo que experiencia. Assim, estão envolvidas, para a produção de um sujeito, a sua história, o seu lugar, as pessoas com quem convive, sua cultura, dentre outros. A identidade, nesse viés, não é um construto puramente pessoal, mas social, por isso que pensar em contexto educacional passa pelo pensamento do ser e da existência. Tudo isso se manifesta na linguagem e em outras práticas.

Diante desse cenário, é possível questionar: Como trabalhar, no seio do projeto, a identidade, o espaço e a língua? Esse é um dos pontos-chave! É preciso que se compreenda a cidade como constitutiva, ou seja, cada espaço por onde se anda contribui para aquilo que somos. Assim, é imprescindível que os estudantes se insiram no seu espaço e se percebam esse percurso. A elaboração da escrita dos textos prevê que cada estudante manifeste aquilo que é por meio do que se diz.

Ainda, é necessário que se compreenda o espaço da sala de aula como grupos de identidades. Nesse contexto, não se pode pensar em caminhos isolados de propostas, mas caminhos diversos, que valorizem a diversidade de identidades. Enxerga-se, por essa via, que as relações que se podem estabelecer são positivas, pois são as identidades, juntas, que produzem o corpo.

#### 4.2. A Língua Portuguesa e o Gênero Textual<sup>6</sup> Resenha

Consoante Brasil (2017),

ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e

---

<sup>6</sup> Existe uma discussão extensa sobre a nomenclatura que deve ser dada: gênero textual, gênero discursivo, gênero textual-discursivo, dentre outros. Neste projeto, admite-se um ou outro termo, mesmo sabendo que a utilização de um ou outro implica diferenças de sentidos. No entanto, entende-se que as características gerais são as mesmas. É necessário aclarar, enfim, que a noção de gênero, aqui, está fundamenta nos pressupostos de Bakhtin (1997)- gêneros como “*tipos relativamente estáveis de enunciados*” (BAKHTIN, Mikhail Mjkhilovitch. **Estética da criação verbal** (tradução a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G.). São Paulo: Martins Fontes, 1997).

crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (2017, p. 67-68).

A Língua Portuguesa, na BNCC, ganha uma nova roupagem. Ela não é mais reconhecida apenas como um mero transporte de informações entre um emissor e um receptor, mas deve ser utilizada para a própria imersão na vida social. De acordo com Araújo e Lopes (2018), nessa nova concepção de língua, apresentada pela Base,

Transforma-se um estudante em um sujeito que age e que, por ser tomado como falante de sua língua, deve intervir no meio em que vive. Vemos, pois, que a língua não é vista apenas como instrumento de comunicação, mas sim como própria possibilidade de constituição do sujeito e sua inscrição em práticas sócio-histórico-ideológicas. Há uma relação entre os saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, que são, tal qual expresso por Silva (2001), vistos como centro da questão ética da vida pública, civil, de cada brasileiro, e que acabam por articular uma falta individual, da ordem do saber ler e escrever, a uma falta coletiva, no que tange ao exercer ou não competentemente a cidadania (ARAÚJO; LOPES, 2018, p. 190-191)

Está-se falando de uma língua que garanta o acesso aos saberes, mas que, além disso, possibilite o agir no/sobre o mundo, com práticas de linguagem, quer em campos jornalístico-midiático, quer em campos literários, bem como qualquer outro. A necessidade atual é promover formas de cidadania, isto é, desenvolver maneiras em que o estudante possa interagir com frequência nos mais diversos setores da sociedade.

A BNCC, da mesma forma que documentos mais antigos, como Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, concebe o texto como material inicial para as aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, os gêneros textuais devem ser fundamentais, uma vez que a comunicação ocorre por meio deles, conforme as finalidades a que se almeja.

Em encontro com Araújo e Sousa (2015), entende-se que “gêneros são práticas discursivas que materializam a linguagem sob determinadas condições de produção” (ARAÚJO; SOUSA; 2015, p. 486). Logo, entende-se que, por meio deles, estabelece-se as interações sociais, materializando a linguagem.

Sobre o gênero resenha, pode-se mencionar que, de acordo com Campos (2015, p. 4):



consiste na apresentação sucinta e na apreciação crítica do conteúdo de uma obra. Compreende, basicamente, a apresentação do autor e da obra, o resumo, o comentário crítico e a indicação de uma obra, seja ela de cunho artístico, científico ou literário (CAMPOS, 2015, p. 4).

Nas palavras da autora, encontra-se a avaliação de uma obra, no entanto, considera-se que a resenha não se limita a avaliação apenas de obras. Esse gênero é presente em todas as esferas da sociedade. Como se observa, ele tem por objetivo central avaliar, na verdade, um objeto cultural (entenda-se objeto cultural como qualquer tema passível de avaliação). A BNCC se refere a esse gênero como “textos de apresentação e apreciação de produção cultural” (BRASIL, 2017, p. 143).

Campos (2015) toca em outro ponto crucial para a escrita de textos: a função social. Para ela,

[...] precisamos, então, levar em consideração qual o papel social de nosso texto escrito, com que propósito nos envolvemos nessa situação discursiva, o que conhecemos sobre o que vamos enunciar e qual os possíveis destinatários de nossa resenha. Além de ser necessária ter a clareza de saber-se em que suporte a resenha vai circular (jornal, revista científica, trabalho acadêmico etc. (CAMPOS, 2015, p. 04).

No que diz respeito a este projeto, a função social está clara: os textos serão de fundamental importância para a comunidade e, da mesma forma, para o estudante, que será lido. Os textos circularão no website/blog. O gênero resenha, nesse sentido, cumpre as exigências da escrita.

Para Oliveira (2005),

o gênero resenha é semelhante ao executado na elaboração do resumo, acrescido de uma crítica. Não se deve, porém, criticar algo desconhecido por nós. O procedimento inicial de quem se propõe a criticar é estudar, analisar e conhecer bem aquilo sobre o que vai falar ou escrever” (OLIVEIRA, 2005, 105).

O autor continua seu texto, apontando para a necessidade desse processo analítico, antes da escrita de uma resenha. Isso se deve ao fato de esse gênero contemplar partes como descrição minuciosa dos elementos que compõem o objeto cultural. Se se está falando de uma

praça, por exemplo, o ideal é que se explique detalhadamente sua extensão, seu endereço, seu aspecto físico, dentre outros. Além desse elemento, para Oliveira (2005), a resenha deve contemplar uma apreciação crítica (o autor fala de uma obra, mas, como já dito, aqui, pode-se considerar outros objetos para a resenha), isto é, uma avaliação, positiva ou negativa, sobre a produção, acompanhada de argumentos consistentes para a defesa desse ponto de vista. Além disso, deve haver no texto, uma indicação (ou não indicação) do objeto.

Resta-nos, para fim deste item, lembrar acerca da importância da leitura e escrita. Em um mundo moderno, com diversos meios de informação e de mecanismos de interação, bem como de variedades de textos e discursos, torna-se cada vez mais preciso o ensino da leitura e escrita. Porém, ao passo em que se verifica essa necessidade, observa-se também que, por esse mesmo aspecto plural que se vive, esse é um trabalho desafiador. É imprescindível que todo e qualquer cidadão tenha domínio da habilidade de ler e escrever bem, no entanto, isso não acontece. O projeto adentra nessa seara e tenta amenizar esse problema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento, conseguimos fazer discussões acerca da cultura aguabranquense, bem como da identidade do seu povo, seus aspectos sociais, dentre outros. Construímos um site (que ainda não está completo), em que já existem alguns textos apresentados. Agora, estamos na etapa de revisão de textos e a previsão para ter o site construído com todos os textos dos alunos, bem como os textos sobre a cidade de Água Branca, até o final deste mês (novembro de 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho tem como objetivo relatar acerca do projeto que está sendo realizado na cidade de Água Branca, na Escola Municipal Adelaide Rosa. Consideramos que este trabalho é importante, tendo em vista seu caráter de interdisciplinaridade, bem como relações entre língua, sociedade e cultura.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Marcos Paulo de Sousa; LOPES, Maraísa. **A Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Um olhar sob a articulação entre a História das Ideias Linguísticas e a Análise de Discurso. Anais do VI COGITE - Colóquio Sobre Gêneros & Textos. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/10972/pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2021, às 10:08h.

ARAÚJO, Marcos Paulo de Sousa; SOUSA, Raimundo Isídio de. A Subjetividade em Discursos de Professores Formadores do Nead/Uespi: Um Estudo no Gênero Entrevista. Anais do VI COGITE - Colóquio Sobre Gêneros & Textos. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/10936/6274>. Acesso em: 21 de junho de 2021, às 10:53h.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Base Nacional Comum Curricular-** Educação é a base. Proposta preliminar- terceira versão. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 10 de Out. 2017.

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, V. N.. **Marxismo de filosofia da linguagem.** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, 6 ed. São Paulo: HUCITEC, 1992 [1929].

CAMPOS, Magda. **Manual de Gêneros Acadêmicos:** Resenha, Fichamento, Memorial, Resumo Científico, Relatório, Projeto de Pesquisa. Artigo científico/paper, Normas da ABNT. Mariana, MG. Edição do Autor, 2015.

KRISTEVA, Júlia. **Introdução à Semanálise.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

LEITE, Cristina Maria Costa. **O Lugar da Construção da Identidade:** os significados construídos por professores de geografia do ensino fundamental. Tese (doutorado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012. xvii, 222 f., 30 cm. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11250/1/2012\\_CristinaMariaCostaLeite.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11250/1/2012_CristinaMariaCostaLeite.pdf) Acesso em: 21 de junho de 2021, às 08:47h.

MOURA, Cianira Carvalho da Silva. **Contextualizando a História:** Água Branca (cidade piauiense fundada por cearenses), Sete Cidades (natureza, beleza e mistério que afloram a imaginação), Pedro II (rica Suíça Piauiense). 2018.

OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto Acadêmico:** Técnicas de Redação e Pesquisa Científica. 2. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005, p. 105-111.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978